

DISABILITY STUDIES: BEM-ESTAR E TRABALHO NO MERCADO DE SAÚDE EM FLORIANÓPOLIS

Vitor Fernando Pereira Martins (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, SC, Brasil), Clarissa Stefani Teixeira (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, SC, Brasil)

ID: 2322

INTRODUÇÃO

A temática disability studies (estudos sobre deficiência) é um assunto cada vez mais discutido nas sociedades modernas, visto que, constitui-se com um atravessamento social na busca por emancipação das pessoas com deficiência. Atualmente, o Brasil dispõe de significativo aparato legal, cujo finalidade é garantir os direitos mínimos à estas pessoas marcadas por processos históricos de precarização e subalternidade. Entretanto, o setor da saúde ainda requer ajustes estruturais, econômicos e sociais a fim de tornar-se referência no processo de inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho e potencializar esse segmento da economia brasileira. Dal Poz (1) destaca que a área da saúde excede o cuidado assistencial, à medida que, tornou-se um setor da economia de intensa mão obra e, em consequência, tem empregado profissionais em distintas áreas de formação, constituindo-se como uma importante “força de trabalho” para dar conta das demandas envolvidas no mercado de saúde - rotinas administrativas, questões de ordem financeira, informática e engenharias. Paralelamente, as mudanças nas leis trabalhistas; a lei da oferta e demanda; e a expansão do setor de saúde na última década; possibilitaram indiretamente na sociedade, o aumento no número de postos de trabalho para pessoas com deficiência frente a obrigatoriedade na contratação, conforme previsto na Lei 8.213/91. Sabe-se que, historicamente, a pessoa com deficiência têm um papel relegado na sociedade brasileira, atravessada por discursos normativos e subjugada por sua própria condição diversa enquanto sujeito (2). Conforme, Martins e Teixeira (3) a Consolidação de Leis Trabalhistas (CLT) contribuiu significativamente para melhorias com relação a saúde dos trabalhadores, muito embora, os autores apontam que mesmo com a legislação vigente, muitas empresas ainda oferecem espaços de trabalhos não saudáveis e insalubres aos seus colaboradores.

OBJETIVOS

Contudo, a ampliação dos direitos das pessoas com deficiência, fomenta um campo relevante de discussão a ser explorado e estudado, em especial, nas empresas no mercado de saúde em Florianópolis-SC. O objetivo desta pesquisa consistiu em investigar como configuram-se os cenários de trabalho das pessoas com deficiências com relação aos aspectos que envolve o bem-estar desses trabalhadores, observando que, em geral, a missão dessas organizações concentra-se na promoção da saúde.

MÉTODO

Realizou-se uma pesquisa qualitativa, à medida que produziram-se dados não-métricos a fim de compreender a realidade social das organizações investigadas. A natureza da pesquisa é aplicada, pois comprometeu-se em analisar dados da realidade local e não buscou produzir verdades universais. É exploratória, logo que, permitiu uma aproximação com a temática levantada acerca das pessoas com deficiência, bem-estar e trabalho e, de modo correspondente, descritiva a fim de recolher, analisar e interpretar os dados coletados. A amostra corresponde ao número de três empresas do mercado de saúde em Florianópolis-SC, entrevistadas por meio questionário semi-estruturado produzido pelos autores e dirigidos aos gestores de RH das organizações.

RESULTADOS

Freitas (4) afirma que boa parte das organizações desconhecem o que seria a própria deficiência e as competências dessas pessoas, fato que implica numa dissonância frente a elaboração de um planejamento organizacional coerente com a realidade da empresa. Os resultados obtidos neste estudo revelam que há ausência de estratégias nas empresas com relação a criação de ações e programas que visem o bem-estar das pessoas com deficiência e as potencialize, conforme apontado pelo gestor da empresa A "A contratação destes profissionais nos dá mais atenção aos cuidados. [...] Temos que pensar no posto de trabalho, as restrições do candidato, em preparar a equipe e a empresa. No nosso caso, ainda, atuamos somente com conversas". Para Barreto, Alves e Moraes (5) a eliminação de barreiras nas empresas frente as deficiências amplia a integração dos membros; melhora os ritmos de trabalho; produz saúde e bem-estar; e reflete positivamente uma cultura organizacional inclusiva. Identificou-se no cenário da empresa B que ainda são necessários diversos ajustes nas dimensões das barreiras sociais e atitudinais, expressada com base no relato do gestor B "A inclusão de forma gradativa vem fazendo com que nossos colaboradores entendem que a falta de informações é o que gera maior parte do preconceito. Nossa meta, num segundo momento foi e é sensibilizar e humanizar da melhor e mais leve forma possível a entrada e permanência deste colaborador [...]". Para Maciel (6), a inclusão social instala-se numa ordem econômica, pois a sociedade brasileira vive em um sistema produtivo. Logo, a promoção da acessibilidade alinhada aos aspectos de saúde e bem-estar passa pela articulação e autonomia dos sujeitos. Quando perguntado sobre as práticas empresariais cotidianas de maneira geral, ou seja, à respeito da - relação dos funcionários entre si, com os gestores, a remuneração e respeito às diferenças, todos gestores afirmaram que a remuneração se dá de forma justa e acentuaram o respeito entre os pares, destacando que "O melhor de tudo é que temos um reforço positivo de todos os envolvidos. Acredito sim que temos muito o que melhorar, mas hoje, já possuímos a ciência de que somos aqueles transformadores da nossa sociedade e, com esta humanização acontecendo dia-a-dia estaremos ajudando as próximas gerações a estarem cada vez mais preparadas para lidar com as diferenças tão comuns entre todos nós"(empresa C).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, evidencia-se a necessidade e permanência dos debates para a inclusão e permanência das pessoas com deficiências nas empresas, confrontando-se com as demandas relacionadas à saúde e bem-estar das pessoas com deficiência. Uma vez que, embora a lei de cotas tenha possibilitado maior acesso ao mercado de trabalho para esse grupo, em especial, com destaque para a expansão do mercado de saúde no Brasil, deve-se observar com cautela outras implicações que constituem-se como elementos de análise para problematizar essa realidade social.

PALAVRAS-CHAVE

Pessoas com deficiência; bem-estar; empresas.

ESTRATÉGIAS DAS PESSOAS PARA (CON)VIVER COM A DEFICIÊNCIA FÍSICA ADQUIRIDA, A PARTIR DE SUAS HISTÓRIAS DE VIDA

Mariana Vieira Villarinho (Secretaria de Estado da Administração, Florianópolis, SC, Brasil), Aline Coelho Ferreira (Exército Brasileiro, Florianópolis, SC, Brasil), Maria Itayra Padilha (Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil)

ID: 1870

INTRODUÇÃO

A definição de deficiência física e das próprias pessoas que as possuem, passaram por muitas mudanças tanto no que tange a definição, quanto ao contexto social. Essas pessoas por muito tempo foram denominadas como inválidas, incapazes; posteriormente, passaram a ser chamados de “defeituosos”, atribuindo o significado de “indivíduos com deformidade”, depois chamou-se de “pessoas portadoras de deficiência” o que denota caráter de possuir a doença, de que o foco, infelizmente, ainda está na deficiência em si e não na pessoa, no ser humano. Após a Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência/ONU, os documentos oficiais, as produções científicas passaram a utilizar o termo “pessoa com deficiência” por compreender que a condição de ter uma deficiência faz parte da pessoa. Tal nomenclatura traz o empoderamento e autonomia do poder pessoal para fazer escolhas e assumir o controle da situação de cada um, de acordo com suas crenças. No Brasil, a sociedade pouco sabe das necessidades e dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência física e por seus familiares, sobretudo no que diz respeito à